

“GERAÇÃO SAÚDE”: O DESENVOLVIMENTO DA MODA ESPORTIVA NA DÉCADA DE 1980

Silva, Elisabeth Murilho da. Dra. Universidade Federal de Juiz de Fora, murilho@gmail.com

RESUMO

Este trabalho investiga o desenvolvimento da indústria da moda esportiva através das transformações socioculturais e históricas que levaram a uma disseminação generalizada das práticas corporais. Após uma pesquisa em fontes bibliográficas, a pesquisa se baseia em matérias de jornais e revistas coletadas entre os anos 1978 a 1990, procurando delinear o movimento que ficou conhecido como “geração saúde”. Para esse momento, no entanto, a pesquisa se concentra na trajetória de popularização dos esportes que ocorreu durante o século XX, com ênfase no período de 1970 ao início dos anos 1980.

No Brasil do início do século XX os esportes eram atividades sobretudo masculinas e destinadas à elite, praticados nos clubes privados, que contavam com os espaços específicos para cada modalidade. Além disso, uma etiqueta muito restrita impunha um uniforme adequado para cada prática. Esses uniformes eram o resultado da negociação entre performance, conforto e pudor, com a balança pendendo mais para este último (SOARES, 2011; WARNER, 2006). Às mulheres, na maioria das vezes, cabia uma adaptação do uniforme masculino, sempre com maior vigilância sobre a parte desnudada de um corpo objeto de regras muito restritas (MELLO E SOUZA, 2009; O’DONNELL, 2013).

Sendo os esportes restritos aos ambientes da elite, apenas o futebol era amplamente praticado pelas classes populares, que improvisavam em tudo: no terreno, nos uniformes e na bola. Ao longo do século XX, no entanto, outros esportes vão se popularizando. De acordo com Vigarello (2012), tratou-se de um movimento de ocupar o tempo livre do trabalhador, conforme a liberação das horas de trabalho foram se impondo essas atividades pretendem ocupar lhes, reintroduzindo antigas práticas cotidianas na forma de exercícios e esportes: a caminhada, a corrida, a natação, o montanhismo, entre outros. Nos Estados Unidos, por outro lado, assiste-se a um duplo desenvolvimento, de acordo com Patricia C. Warner (2006), que é a criação dos espectadores de esportes como uma atividade, em paralelo com a prática esportiva em si. Ainda segundo a autora, as roupas usadas para as práticas esportivas vão sendo admitidas em outros espaços e influenciando o vestuário não esportivo, dando origem ao *sportswear*, que será cada vez mais admitido como a roupa dos jovens.



No Brasil, algumas instituições surgiram com a mesma preocupação de controlar o tempo livre dos trabalhadores com atividades de caráter esportivo, mas uma verdadeira ampliação das práticas corporais e esportivas só ocorrem ao final da década de 1970, inclusive com a promoção de estilos de vida saudáveis através das telenovelas, dando origem ao que ficou conhecido como “geração saúde”. Essa ampliação permitiu a produção em massa de roupas não apenas para os esportes específicos, mas também para se frequentar as academias de ginástica que proliferavam por todo o país (CASTRO, 2003). Ao contrário dos uniformes para as práticas esportivas, que obedeciam a uma etiqueta específica determinada, em alguns casos, pelas regras desses esportes, a roupa para as práticas corporais passa a obedecer a critérios de tendência e a ter lançamentos sazonais, como os demais produtos de moda.

Palavras-chave: Moda esportiva; comportamento juvenil; corpo e sociedade.

